

## A INCLUSÃO MAQUIADA E A EXCLUSÃO EXPOSTA: O CASO AGRAVANTE DA EVASÃO ESCOLAR BRASILEIRA

Lucas Antônio Ribeiro Cardoso<sup>1</sup>  
Helena Ribeiro Mousinho<sup>2</sup>  
Elizandra Matos da Silva<sup>3</sup>  
Sérgio Henrique Pereira Regis<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Numa perspectiva social que tange a educação como um todo, é importante pensarmos os fatores que promovem a não inclusão de diversos alunos na escola e também reforçam o problema grave da evasão escolar hoje no Brasil. Entretanto, só debater a evasão escolar não é suficiente, foi e é preciso conhecer os entraves que faz com que esse fenômeno ocorra hoje na sociedade. Tendo como objetivo principal dessa pesquisa, a identificação dos fatores que corroboram para a evasão escolar no ensino fundamental do Brasil. É pertinente e necessária avaliarmos alguns documentos que nos norteiam para essa problemática, como o caso do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que através dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PnadC de 2014, nos mostra que 24,2% dos jovens de 16 anos ainda não concluíram esta etapa de estudo.

Essa taxa de evasão escolar, coloca hoje o Brasil com o terceiro maior nível internacional entre os 100 países com maior Índice de Desenvolvimento Humano - IDH ficando atrás da Bósnia e da Ilha São Cristóvão do Caribe, dados esses apresentados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – Pnud, o que nos levar a frisar os objetivos desta pesquisa, que nesse relatório, os motivos pelos quais os estudantes estão abandonando essa etapa da educação é pela falta de acessibilidade a escola, a necessidade de ir ao trabalho para ser mais um membro familiar ajudando nas despesas domésticas e o desinteresse em aprender. Pensando nesse campo vasto, destrinchamos três pontos importantes que irão nos auxiliar numa maior compreensão nesse problema, sendo eles, estimar as consequências do difícil acesso à escola, a necessidade do trabalho e do

---

<sup>1</sup>Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [lucascardoso18@outlook.com](mailto:lucascardoso18@outlook.com)

<sup>2</sup>Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [elizandramatos1@gmail.com](mailto:elizandramatos1@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [helenamou@gmail.com](mailto:helenamou@gmail.com)

<sup>4</sup>Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, [henry.onwin18@gmail.com](mailto:henry.onwin18@gmail.com)

estímulo ao processo de ensino aprendizagem, interpretar os dados que fazem hoje o Brasil ter a terceira maior taxa de evasão escolar no mundo, inferir sobre o papel da gestão na retenção dessa evasão.

Por isso, se fez pertinente pensarmos através desses pontos, listados por nós (deixamos claro que motivos para evasão escolar são inúmeros, porém focaremos nesses três por considerarmos de grande ressalva para esse fenômeno) como o Estado, a Escola e o núcleo familiar encaram tais entraves, por meio de uma análise documental e também bibliográfica, discorreremos sobre esses eixos em todo o trabalho.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho, integrou uma demanda da disciplina Fundamentos Sociológicos da Educação, que compõe a grade curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. Buscou-se compreender a partir de uma perspectiva qualitativa, baseando no que diz Flick (2009), a importância de entender, escrever e explicar contextos oriundos dos acontecimentos da sociedade. No caso da evasão escolar, de maneira um pouco mais ampla, apesar das especificidades das regiões brasileiras, é um problema que se configura por situações semelhantes de forma geral. Nesse aspecto também é pertinente utilizarmos uma pesquisa bibliográfica e documental, que nos dá aporte teórico consistente a respeito do que os autores dizem sobre tal questão e como os órgãos governamentais assim como instituições independentes enxergam a evasão e explicam em dados e resultados todo o desenrolar desse fenômeno. (GIL, 2010)

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Considerando os aspectos postos por nós neste trabalho, arriscamo-nos na questão funcionalista da Sociologia, que elucida a organização de uma estrutura social e o trabalho desenvolvido por ela, juntas ou separadas, dará de maneira derradeira a consequências a serem enfrentadas por grande parte da sociedade. No caso da educação, Digiácomo (2015) nos explica que a evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao exercício de expedientes maquiadores ao admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a ‘desistência’ de muitos ao longo do período letivo.

Neri e Fontes (2010) nos diz que o mercado de trabalho é um ator importante na tomada de decisão desse jovem que teima em continuar seus estudos para que possa ser absorvido por ele, ou desiste e torna-se uma mão de obra desqualificada para garantir sua sobrevivência. As escolas não ficam isoladas desse contexto. Como a escola segundo Bourdieu (1992) é uma reprodução de submissão pela classe dominante, vemos um processo de exclusão do processo das minorias serem integradas ao corpo escolar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

É sabido que o acesso à educação básica e de qualidade é um direito e vemos que há escolas e vagas para que esses estudantes sejam inseridos, porém a qualidade não é garantida e nem meios para a permanência desses indivíduos nessas instituições. Por não se pensar na realidade dos grupos sociais que precisam e que estão inseridos nas escolas públicas, há uma negligência em promover a permanência deles nas escolas. São jovens, em sua maioria, periféricos, que vivem em situação econômica menos favorecida e que não tem os meios necessários para frequentarem com assiduidade as escolas. A exemplo da falta de transporte; alimentação; acompanhamento familiar e outros. Devido às dificuldades enfrentadas em suas vidas, muitos dos jovens acabam deixando as instituições escolares e interrompendo o período de escolarização, devido à necessidade de trabalhar e ajudar na renda familiar. Uma gravidez inesperada ou o desestímulo causado devido às dificuldades enfrentadas no dia a dia, são alguns dos diversos exemplos que podemos pontuar e que tornam extremamente árdua a ida à escola.

Para Durkheim (1952), entender esse processo é compreender a escolarização do século XX. O pensamento de moral coletiva, e manter a sociedade aos seus modos, manutenção do sistema capitalista. A estruturação da sociedade não é feita por cada indivíduo, mas sim por uma consciência coletiva dessa estruturação. A educação hierarquizada, os ensinamentos dos mais velhos aos mais novos, esse ciclo seria determinante para a construção da sociedade orgânica e disciplinada, determinando o lugar de cada um na sociedade

Qual educação esses adultos de hoje receberam e qual eles estão tentando educar os jovens? Levando em consideração, também, o não desenvolvimento pleno ou pequeno desenvolvimento da comunidade em que as escolas estão inseridas, percebe-se que esta educação não está sendo tão eficiente. É necessário pensar no papel dessa educação que é formar um cidadão que será inserido no meio público e o formar como ser individual.

É necessário desenvolver para esses jovens, o que é exigido pela sociedade, fazendo uma ligação direta com fatos históricos que os permitirão entender e formar reflexões e pensamentos em relação ao contexto que está inserido.

A falta de uma formação de qualidade aos professores que atuam em sala e a escola sendo tida como uma chance de mudar de vida, são alguns dos fatores relacionados ao fracasso escolar, que é um dos principais fatores responsáveis pela evasão. Pôr as escolas estarem em situações precárias, por reproduzirem discursos excludentes que afastam cada vez mais esses jovens de uma possível oportunidade de mudar de vida. A Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação abrangem aos estudantes atendimento em etapas como: alimentação, material didático, alimentação e transporte. Ou seja, o transporte escolar e educação estão ligados a compromissos legais. Para garantir segurança e qualidade ao transporte dos estudantes, o Ministério da Educação por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) mantém dois programas de apoio ao transporte escolar para alunos da educação básica que residem na zona rural, um se chama “Caminho da Escola” e o outro chamado “PNATE”. Em si, os programas visam o apoio a compra de veículos para o transporte escolar de alunos da educação básica que residem nessas localidades, visando renovar a frota, dar segurança ao transporte de estudantes e reduzir os índices de evasão escolar nessas comunidades.

Infelizmente a educação brasileira passeia por um caminho que foi construído historicamente por um Estado de autoritarismo e imposição, há que culpe o professor, o aluno, a escola e a família pela evasão escolar, entretanto esquecemos de refletir que a escola hoje, assim como anos atrás ela não é feita e nem preparada para todos. Por mais que nas leis, diretrizes e decretos garanta acessibilidade e garantia para a escola e conseqüentemente a educação, seu processo não se constrói de maneira democrática.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Identificar que a escola é garantida pela Constituição federal de 1988 art. 205, nos ajuda a garantir o papel democrático e igualitário, buscando a ampliação do conhecimento e seu acesso para todos. Uma forma contraditória, pois, quase sempre fornece vagas para a população em idade escolar, mas, não garante a efetividade do aluno na escola e nem atende suas necessidades. Muitas vezes sendo errônea, falhando no processo ensino-aprendizagem, levando o aluno a reprovação, diferenciação de idade, entre outros. Tendo ao decorrer do ano a evasão escolar.

Pelo contexto histórico a evasão escolar sempre esteve presente por vários aspectos de acordo com a organização brasileira escolar, mas o que sempre ficou evidente a escola é destinada a uma classe dominadora. A dominada teve que lutar para estar presente nesse ambiente escolar democrático. Democracia está, com viés meritocrático para continuidade do discente na escola, um problema de qualidade e quantidade. O problema de evasão escolar no Brasil, começa na educação básica e se estende até o ensino Superior.

**Palavras-chave:** Evasão Escolar; Exclusão, Oportunidades, Educação, Sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição:** República Federativa do Brasil. Brasília: Senado- Centro Gráfico, 1988

BOURDIEU, P. **A reprodução.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

DIGIÁCOMO, M. J. **Evasão Escolar:** Não Basta Comunicar e as Mãos Lavar. Disponível em: <[http://w.w.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/evasao\\_escola\\_murilo.pdf](http://w.w.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/evasao_escola_murilo.pdf)>. Acesso em 18 de janeiro de 2020

DURKHEIM, E., **Educação e Sociologia.** SP; Melhoramentos, 1952

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NERI, M. C. FONTES. A. **“Informalidade e Trabalho no Brasil: Causas, Consequências e Caminhos de Políticas Públicas”** (Marcelo Neri, Adriana Fontes), Rio de Janeiro, RJ – 2010 - FGV Social – 34 páginas.